

circular apenas os objectos, os conceitos ou os paradigmas — as próprias metodologias fazem rede.

AS HISTÓRIAS DE VIDA EM DOENTES COM SIDA

MARINA NATÁLIA ROMEIRA PRISTA GUERRA

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Nesta comunicação pretende-se fazer uma abordagem sobre a importância das Histórias de vida como escolha metodológica no estudo dos fenómenos psicológicos no contexto da SIDA.

Pretende-se ainda uma ilustração eventual de uma História de Vida com um indivíduo portador do vírus.

AS TÉCNICAS PROJECTIVAS: OS DOMÍNIOS ACTUAIS DA INVESTIGAÇÃO

MARIA EMÍLIA MARQUES

ISPA, Lisboa

Pretende-se situar o contexto actual da investigação em Técnicas Projectivas.

Começando por se explicitar o que se entende por Técnicas Projectivas, apresentam-se as grandes linhas dos trabalhos mais relevantes realizados nos últimos anos que se centram à volta de duas dimensões fundamentais:

— a explicitação de um quadro conceptual de referência;

— as tentativas de resolução dos problemas metodológicos.

Sendo as Técnicas Projectivas um dos maiores domínios da produção científica no âmbito dos Métodos e das Técnicas de avaliação da Personalidade, pretende-se mostrar como é que os trabalhos realizados — e em curso — constituem um campo muito fértil da investigação em Psicologia Clínica.

IMAGEM CORPORAL: «SCHEMATA» ACTUANTE NO RORSCHACH

HORTENSE MARTINS

ISPA, Lisboa

Procura-se investigar a aplicabilidade à técnica Rorschach do conceito de «*schemata*» utilizado nas

pesquisas relacionadas com a formação das representações em áreas como a inteligência artificial ou a memória semântica.

Propõe-se a imagem corporal como «*schemata*» específico do Rorschach e discute-se a forma como o conceito está implícito nas formulações de metodologias de análise qualitativa dos protocolos.

A hipótese é aplicada e exemplificada numa amostra seleccionada de protocolos Rorschach.

A DIMENSÃO PERCEPTIVO-COGNITIVO NA TÉCNICA PROJECTIVA RORSCHACH: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DOS MODOS DE APREENSÃO

VICTOR MOITA

Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Partindo da análise das respostas de 72 protocolos Rorschach de rapazes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, que frequentam o 2.º ciclo do ensino (antigo ciclo preparatório), identificam-se as diferentes modalidades de organização perceptiva subjacentes aos diferentes modos de apreensão das manchas-estímulo, na elaboração das respostas Rorschach, e estabelece-se um paralelismo entre esses modos de apreensão e modalidades específicas de funcionamento cognitivo.

O DOENTE RENAL: O ESPAÇO PSICOLÓGICO E A METAMORFOSE CORPORAL NA CRIANÇA INSUFICIENTE RENAL

CÉLIA PINTO

Unidade de Nefrologia, Hospital D. Estefânia, Lisboa

1 — O espaço psicológico da criança insuficiente renal crónica, de seus pais e seus irmãos.

(...) Quanto maior a incerteza do presente também maior a idealização de um futuro promissor... e quando na realidade esse futuro é antecipado instala-se a desilusão e consequentemente o vazio...

2 — A metamorfose corporal na criança que sofre de tubulopatia e sintoma nefrótico.

(...) Era uma vez uma rapariga chamada Ana... Tem dezoito anos de idade e num dos muitos desa-

bafos me dizia... «eu tenho a altura de uma menina de cinco anos, um corpo de uma velha deformada e uma mentalidade de uma jovem revoltada... não sou capaz de conjugar estas três Anas e ser eu mesma... ajude-me!».

ÉDIPO E MESOSSISTEMA

JOSÉ LUÍS PAIS RIBEIRO / SYLVIANE RIGOLET NEVES

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A presente comunicação descreve uma intervenção, e respectivo quadro conceptual, realizada com uma criança do sexo feminino apresentando um conjunto de comportamentos de quadro autista. A intervenção foi realizada por um casal terapeuta, intervindo directamente com a criança através de actividades psicomotoras, principalmente as de grande motricidade. A intervenção foi realizada igualmente em dois microssistemas, casa e escola. É descrita a metodologia utilizada e o quadro conceptual subjacente. São apresentados os resultados tal como podem ser medidos ou percebidos pelos diversos intervenientes.

I. PSICOLOGIA EDUCACIONAL

COORDENADORES: DR.ª JÚLIA FORMOSINHO • CIFOP, Universidade do Minho □ PROF. AGOSTINHO RIBEIRO • Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. do Porto □ PROF. JOAQUIM BAIARRÃO RUIVO • Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. do Porto

AMIZADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA — UM ESTUDO DO CONHECIMENTO INTERPESSOAL

ANA MARIA TOMÁS DE ALMEIDA

CIFOP, Universidade do Minho

As relações entre amigos na pré-adolescência (PA) têm sido intensivamente investigadas dentro do modelo da Cognição Social. «Fazer a ponte» passou a ser a palavra de ordem que reúne o consenso dos investigadores que procuram analisar como se im-

DA TORRE DE BABEL AO ESPERANTO TERAPÊUTICO: NOTAS SOBRE INVESTIGAÇÃO E INTEGRAÇÃO EM PSICOTERAPIA

ANTÓNIO BRANCO VASCO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Associação Portuguesa de Terapia Comportamental e Cognitiva

Possivelmente, nos últimos anos, a vertente mais característica do «reino da psicoterapia» tem sido a abertura ao diálogo entre diferentes escolas tradicionalmente antagonistas e o consequente desenvolver de esforços no sentido da integração. A este facto não será estranha a existência de cerca de 300 escolas de psicoterapia, todas elas (as testadas empiricamente) com resultados bastante semelhantes a nível da eficácia terapêutica. O autor refere-se à situação actual das investigações em psicoterapia, acentuando a necessidade de proceder a estudos que se dirijam à identificação não só dos princípios efectivos que são comuns a todas as orientações teóricas, mas também das contribuições particulares de cada uma delas. O objectivo de tal empreendimento seria o da construção de um novo sistema conceptual integrativo que permitisse otimizar os processos de tomada de decisão terapêutica, no sentido da selecção das intervenções que se mostrem mais eficazes com as diversas populações clínicas. Termina, referindo-se a algumas dificuldades e sugestões relativas a tal empreendimento.

brincam e influenciam mutuamente os processos cognitivos e sociais. Ao nível dos nossos juízos, comportamentos e atitudes interpessoais o que pensamos e como pensamos reflecte-se na relação que estabelecemos com os outros.

Estas ideias alicerçaram as bases teóricas e metodológicas de um estudo com 96 pré-adolescentes (pa), de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, em que se investigou o que pensam os pa acerca da amizade, que conhecimentos possuem do seu melhor amigo e que hetero-